



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

**SEVERINA DA SILVA LIMA**

**O FILME COMO MÉTODO DE ENSINO NA AULA DE LÍNGUA  
ESPAÑHOLA: uma análise do filme “*Um conto chinês*” como  
ferramenta para a abordagem da interculturalidade**

**DUAS ESTRADAS - PB  
2018**

**SEVERINA DA SILVA LIMA**

**O FILME COMO MÉTODO DE ENSINO NA AULA DE LÍNGUA  
ESPAÑHOLA: uma análise do filme “*Um conto chinês*” como  
ferramenta para a abordagem da interculturalidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção de graduação em Licenciatura Plena em Letras Espanhol, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Ms. Silvia Renata Ribeiro.

**DUAS ESTRADAS – PB  
2018**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L732f Lima, Severina da Silva.

O FILME COMO MÉTODO DE ENSINO NA AULA DE LÍNGUA  
ESPANHOLA: uma análise do filme "Um conto chinês" como  
ferramenta para a abordagem da interculturalidade /  
Severina da Silva Lima. - João Pessoa, 2018.  
44 f.

Orientação: Silvia Renata Ribeiro.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Interculturalidade. Cinema. 2. Ensino de língua  
Espanhola. I. Ribeiro, Silvia Renata. II. Título.

UFPB/BC

SEVERINA DA SILVA LIMA

**O FILME COMO MÉTODO DE ENSINO NA AULA DE LÍNGUA  
ESPAÑHOLA: uma análise do filme “*Um conto chinês*” como  
ferramenta para a abordagem da interculturalidade.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Licenciatura em Letras Língua Espanhola  
da Universidade Federal da Paraíba como requisito  
para a obtenção do título de Licenciada em Letras  
Espanhol.

Aprovada em: 03 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Silvia Renata Ribeiro

**Profª. Silvia Renata Ribeiro**  
**Universidade Federal da Paraíba**

Eneida M<sup>a</sup> G. de Araújo

**Prof. Eneida Maria Gurgel de Araújo**  
**Universidade Estadual da Paraíba**

Pedro Paulo Nunes da Silva

**Prof. Pedro Paulo Nunes da Silva**  
**Universidade Federal da Paraíba**

*Dedico esse trabalho a minha mãe, Maria Jose da Silva Lima por todo apoio e amor incondicional, ao meu irmão Moises da Silva Lima e familiares pelas palavras de incentivo, ao meu esposo Higo Gustavo da Silva e filha, Maria Manuela Lima da Silva por estarem comigo em todos os momentos e por tanto carinho e compreensão. E a Deus que guiou meus pensamentos e que me manteve firme e forte durante toda minha caminhada.*

## **AGRADECIMENTO**

A Deus, primeiramente, por ter me mantido forte, paciente e firme para que eu chegasse até aqui, a caminhada foi longa, algumas vezes difícil pelos obstáculos que vieram a surgir durante o curso, mas Deus me deu sabedoria para enfrenta-los com muita firmeza e fé.

A toda minha família, por todo amor, palavras de incentivo que me fizeram seguir em frente, a eles toda minha gratidão por todo apoio que me ofereceram.

Aos educadores, pelos ensinamentos, por toda compreensão e atenção para conosco. Em especial, a professora Silvia Renata Ribeiro, que me orientou na formação do presente estudo com muita atenção e dedicação.

Aos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

A todos, muito obrigada!

*“A educação é o nosso passaporte para o futuro, pois, o amanhã pertence as pessoas que se preparam hoje”.*

(Malcolm X.)

## RESUMO

O presente estudo acadêmico discorre sobre o filme em sala de aula, abordando a questão da interculturalidade como objeto de estudo. A pesquisa foi realizada em uma instituição pública na cidade de Sertãozinho PB, objetivando identificar os benefícios que o filme oferece para o processo educacional, viabilizando e facilitando assim, as diferentes habilidades que são essenciais para uma boa aprendizagem. Mediante esse contexto procuramos entender o que os discentes da escola pública, compreende sobre o conceito de cultura e perceber a importância do filme como método na compreensão e desenvolvimento do educando a respeito desta temática. Para isso, a pesquisa se deu mediante a aplicação de questionários e da exibição do filme *“Un cuento chino”*. A atividade consistiu na aplicação de um questionário prévio ao filme aplicado, contendo perguntas subjetivas com objetivo de analisar a aprendizagem dos estudantes por meio de filmes, descrever o que os discentes entendem sobre o conceito de cultura e interculturalidade, e da aplicação de um questionário posterior afim de observar os benefícios do filme no processo de ensino aprendizagem. Considerando os objetivos e as propostas deste estudo e analisando os resultados obtidos é preciso destacar que a partir do levantamento de dados, entendemos que o filme é um método de ensino que contribui não só para a aprendizagem dos educandos como também facilita ao professor um melhor ensinamento por ser um meio favorável para o docente, já que por meio desse recurso o mesmo pode abordar diferentes conteúdos de forma diferenciada e bastante significativa.

**Palavras – chave:** Interculturalidade. Cinema. Ensino de língua Espanhola

## RESUMEN

El presente estudio académico discurre sobre la película en el aula, abordando la cuestión de la interculturalidad como objeto de estudio. La investigación fue realizada en una institución pública en la ciudad de Sertãozinho PB, con el objetivo de identificar los beneficios que la película ofrece para el proceso educativo, viabilizando y facilitando así, las diferentes habilidades que son esenciales para un buen aprendizaje. En este contexto buscamos entender lo que los discentes de la escuela pública, comprende sobre el concepto de cultura y percibir la importancia de la película como método en la comprensión y desarrollo del educando acerca de esta temática. Para eso, la investigación se dio mediante la aplicación de cuestionarios y de la exhibición de la película "Un cuento chino". La actividad consistió en la aplicación de un cuestionario previo a la película aplicada, conteniendo preguntas subjetivas con el objetivo de analizar el aprendizaje de los estudiantes por medio de películas, describir lo que los discentes entienden sobre el concepto de cultura e interculturalidad, y de la aplicación de un cuestionario posterior a fin de observar los beneficios de la película en el proceso de enseñanza aprendizaje. Considerando los objetivos y las propuestas de este estudio y analizando los resultados obtenidos es necesario destacar que a partir del levantamiento de datos entendemos que la película es un método de enseñanza que contribuye no sólo al aprendizaje de los educandos, como también facilita al profesor una mejor enseñanza por ser un medio favorable para el docente, ya que por medio de ese recurso el mismo puede abordar diferentes contenidos de forma diferenciada y bastante significativa.

**Palabras clave:** Interculturalidad. Cine. Enseñanza de lengua española.

## SUMÁRIO

|                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO .....</b>                                              | <b>10</b> |
| <b>2. CULTURA, CINEMA E DIDÁTICA .....</b>                              | <b>13</b> |
| 2.1 Conceito de cultura .....                                           | 13        |
| 2.2 Cinema e cultura na educação .....                                  | 17        |
| 2.3 Didática das Línguas e Cultura .....                                | 20        |
| <b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>                              | <b>24</b> |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa .....                                    | 24        |
| 3.2. Sujeito da Pesquisa .....                                          | 24        |
| 3.3 Instrumentos e coletas de dados .....                               | 25        |
| 3.4 Descrição do filme “Um conto chinês” .....                          | 25        |
| <b>4. O FILME EM SALA DE AULA: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS .....</b> | <b>27</b> |
| 4.1. O conhecimento prévio .....                                        | 27        |
| 4.2. A formação do conhecimento “ <i>pós-filme</i> ” .....              | 30        |
| <b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                    | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                | <b>38</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                                   | <b>41</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Na prática docente, o filme como método de ensino na aula de língua espanhola pode se destacar como um eficaz modo de desenvolver os conteúdos e competências pertinentes a cada etapa do ensino. As atividades referentes a filme propostos em sala de aula, promovem a interação, a aprendizagem e o diálogo, é uma opção que pode colaborar para a ampliação de conhecimentos da língua alvo.

O interesse por essa temática se justifica em ver novos métodos em sala de aula, e quando falamos de filme podemos sim ter avanços na educação e compreensão dos alunos nos ambientes de ensino, em um ponto de vista educacional amplo e atualizado. É importante renovar a prática de ensino, para que esses alunos tenham oportunidades de conhecer e assimilar por meio de filmes uma visão e linguagem audiovisual, que transmitam uma boa compreensão dos conteúdos aplicados em classe, com isso os educandos passam ter um ponto de vista diferente do que tinham antes, e tenham conhecimentos de elementos nunca visto anteriormente.

Esse recurso mostra a relevância que o filme tem no aprendizado dos discentes e no processo de ensino dos professores, pois facilita a interação entre eles e mostra o valor dos conteúdos curriculares aplicados de uma forma interativa e ao mesmo tempo interessante.

Este trabalho tem o intuito de mostrar os benefícios que o uso de filmes como recurso didático, provocam na aprendizagem dos educandos, e com isso proporcionem a eles a oportunidade de ter uma aula lúdica que os mostre uma nova realidade de ensino. Através do filme nas aulas de línguas estrangeiras, os discentes podem ter conhecimentos de novas culturas, referente algumas cidades e países relacionado a língua estudada, como também pode ajudar na compreensão acerca da variação linguística, com base em tudo isso citado nós como educadores em formação devemos também seguir não só esse método como outros que envolvam meios tecnológicos que favoreçam na aprendizagem dos discentes, precisamos recorrer a métodos que tornem as aulas de língua espanholas interessantes, atrativas e compreensíveis.

A utilização de filmes como recurso didático nos mostra ser positivo, desde que seja mostrado elementos que seja propício a aprendizagem de cada aluno, tendo em

vista, estruturas que possibilitem conhecimentos da cultura, princípios, valores sociais, e que seja reflexiva.

O filme é um método relevante que proporciona uma boa aprendizagem, e tem a finalidade de amplificar os procedimentos metodológicos que possibilitem a compreensão dos discentes e melhore o sistema de educação.

Por meio de filmes podemos abordar conteúdos que desenvolvam capacidade em compreender tais culturas, e, ao despertar para a percepção dessas outras culturas, passam a respeitar, escutar e até mesmo discordar de ideias pré-concebidas, ou seja, ao discutir os filmes abordados os educandos participarão de momentos de interação e aprendizagem bastante significativos.

Os meios audiovisuais têm uma alta rentabilidade pedagógica, por exemplo, nas atividades de detecção lexical, porque o significado associado à imagem permite uma rápida semantização e uma recuperação mais fácil, uma vez internalizada. (MONTOUSSÉ, 1920. p.355,356, tradução nossa)

Podemos afirmar que para compreender uma língua estrangeira temos que entender e relacionar os valores sociais e culturais que dominam a linguagem e a coletividade daqueles falantes, a língua como um todo envolve elementos culturais e é indispensável no processo de aprendizagem. Através dessa pesquisa podemos refletir um pouco sobre os recursos tradicionais de ensino, para que assim possamos desenvolver novos métodos que acrescente na aprendizagem dos estudantes, fazendo que eles interajam de forma significativa, com isso o filme pode ser uma grande opção, pois através de recurso como esse citado podemos estimular e compreender os hábitos culturais.

Segundo Montoussé (1920, tradução nossa), o cinema pode se tornar uma ferramenta para grande utilidade e assim suprir uma carência endêmica nas aulas de línguas: oferecer ao aluno, uma análise e reflexão, as trocas comunicativas que ocorrem no mundo real em toda a sua riqueza e complexidade.

Tendo em vista a necessidade de promover novos meios de ensino que desenvolvam melhor a compreensão dos alunos nas aulas de língua espanhola, nas escolas públicas, surgiu o seguinte questionamento: Quais benefícios e contribuições o filme como método pode destacar na aprendizagem dos educandos?

Para a realização dessa pesquisa tivemos como objetivo possibilitar e desenvolver, por meio da utilização do filme *Um Conto Chinês*, um olhar crítico e uma ampla compreensão a acerca da cultura do outro, de modo que seja perceptível o

desenvolvimento de aprendizagem desses alunos através desse método abordado em sala de aula, e verificar os benefícios do filme no processo de ensino aprendizagem.

É importante destacar que o filme pode provocar nos alunos um interesse maior pelos conteúdos aplicados em classe, isso por ser um método diferenciado e que por muitas vezes não se aplicam nas escolas, além disso os educandos acabam saindo um pouco das aulas tradicionais. Sabendo, que o filme traz consigo ótimos benefícios para a aprendizagem dos estudantes, entendemos que o método em questão não só valoriza o ensino aprendizagem, como também estimula os educandos, faz com que eles possam ter um melhor desempenho nas aulas, além de incitar novos pensamentos e entendimentos durante a prática de ensino.

A proposta dessa abordagem é, procurar assimilar melhor a aplicação de filme nas salas de aulas, de forma que possa ser valorizado esse meio como método nas escolas de rede pública. Esse TCC atribui uma melhor compreensão sobre os benefícios do filme como método em classe, amplia seus conhecimentos, desenvolve novos horizontes de aprendizagem e um aprendizado, mas atrativo e enriquecedor.

Esse trabalho, consiste em uma pesquisa de campo de caráter descritivo de abordagem qualitativa, para isso foi desenvolvido e aplicado questionários para a elaboração da coleta de dados.

O trabalho está distribuído em quatro capítulos. No primeiro capítulo, abordamos a introdução do trabalho. No segundo capítulo será enfatizado argumentos de alguns autores, destacando o conceito de cultura, os benefícios do filme em sala de aula e a importância da didática e cultura nas escolas. O terceiro capítulo será referente aos procedimentos metodológicos. No quarto e último capítulo apresentamos o resultado da atividade realizada com os discentes mediante a exibição do filme em sala de aula, onde analisamos os dados coletados por meio de aplicação de questionários, com a participação de 12 discentes e analisados com base em alguns autores.

## 2. CULTURA, CINEMA E DIDÁTICA

### 2.1 Conceito de cultura

A cultura é um elemento que estabelece entre grupos um certo conhecimento de nossas origens e da origem de outros povos através de sua comunicabilidade e convívio social.

Segundo Coelho e Mesquita (2013) Cultura é um processo contínuo em que acumulam conhecimentos e também práticas que resultam na interação social entre indivíduos. Elas ainda ressaltam que esse processo é mediado pela língua, que permite que a cultura seja transmitida e difundida entre as gerações e que a cultura de um povo se constitui como um todo que é realizado por cada indivíduo. Como bem nos assegura Santos (1994, p.7), cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos.

Para Laraia (2001, p.9) são velhas e persistentes as teorias que atribuem capacidades específicas inatas a "raças" ou a outros grupos humanos. Todavia, os antropólogos estão totalmente convencidos de que as diferenças genéticas não são determinantes das diferenças culturais. Segundo Felix Keesing (1971), citado por Laraia:

não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais. Qualquer criança humana normal pode ser educada em qualquer cultura, se for colocada desde o início em situação conveniente de aprendizado.  
(apud Laraia, 2001. p.9)

Assim, podemos entender que se uma pessoa cresce em outro estado ou em outro país que não é de sua origem, ele desenvolverá a cultura do ambiente onde foi criado e será visto como um indivíduo que nasceu e cresceu naquela região, ou seja decisivamente, eles adquirem a cultura do meio em que vive desde criança.

De acordo com Eagleton (2005. *apud* Coelho; Mesquita, 2013. p. 27) “a cultura pode ser entendida como o conjunto de valores, crenças, costumes e práticas que caracterizam o modo de vida de determinado grupo social”.

Coelho e Mesquita (2013) ressalta que se compreendermos que, ao longo da vida, o indivíduo passa por constantes processos de identificação e desidentificação

com aquilo que o interpela, então, perceberemos que língua, cultura são conceitos intrinsecamente ligados, uma vez que é por meio da língua que a cultura se constitui e é difundida.

Entendemos que a língua e cultura é a base que empregamos para organizar nosso pensamento e ter uma melhor concepção referente a cada idioma estudado.

Segundo Santos (1994, p.8) cada realidade cultural tem sua lógica interna, a qual devemos procurar conhecer para que façam sentido as suas práticas, costumes, concepções e as transformações pelas quais estas passam. Ele ainda ressalta que é preciso relacionar a variedade de procedimentos culturais com os contextos em que são produzidos.

Para Laraia (2001, p.36) diz que o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura.

Com isso podemos dizer que somos capazes de distinguir pessoas de culturas diferentes através de suas características, por meio de seu comportamento, suas vestimentas, culinária e o mais perceptível que é o modo de comunicação que envolve a língua como o idioma, sotaque etc.

Para Coelho e Mesquita (2013, p.25) desde os tempos mais remotos, o homem almejava expressar seus pensamentos e sentimentos. O meio que encontrou para realizar tal intento foi o desenvolvimento da língua. Esse meio permitiu ao ser humano interagir verbalmente com o outro, exteriorizando seus pensamentos, expressando-se, comunicando-se, por meio da fala, da escrita e de outras formas de linguagem. Elas ainda citam que as relações sociais, então, estreitaram-se e as ideias, a cultura, as ideologias e os conhecimentos puderam ser amplamente difundidos.

Conforme Santos (1994) a cultura é a dimensão da sociedade que inclui todo o conhecimento num sentido ampliado e todas as maneiras como esse conhecimento é expresso.

Ainda segundo Santos (1994) uma das características de muitas das sociedades contemporâneas, inclusive a nossa própria, é a grande diversificação interna. Ele diz que a diferenciação básica decorre do fato de que a população se posiciona de modos diferentes no processo de produção.

Laraia (2001, p.50) diz que existem dois tipos de mudança cultural: uma que é interna, resultante da dinâmica do próprio sistema cultural, e uma segunda que é o

resultado do contato de um sistema cultural com um outro. Ele classifica essas mudanças como:

- **Primeiro caso** – A mudança pode ser lenta, quase impercebível para o observador que não tenha o suporte de bons dados diacrônicos.
- **Segundo caso** – Pode ser mais rápido e brusco, pode ser um processo menos radical, onde a troca de padrões culturais ocorre sem grandes traumas.

Laraia (2001, p.52) cita que cada sistema cultural está sempre em mudança. Ele ressalta que entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema.

Compreendemos a partir desse argumento que devemos respeitar cada cultura, dependente da qual seja, pois, o respeito é a chave que abre portas para uma boa compreensão e um bom convívio entre indivíduos que vive uma cultura diferente da nossa, e com isso aprendemos uns com os outros.

Coelho e Mesquita (2013, p.28) afirma que a cultura é o instrumento que permite a inserção do indivíduo no meio social, pois ela o instrumentaliza a conviver socialmente e a adotar padrões de comportamento aceitos por seu grupo social.

Segundo Coelho e Mesquita (2013, p.31) diz que o indivíduo não cria a língua, ele apenas faz uso de um bem que é social. É uma relação de imbricação, haja vista que a língua é a manifestação de uma cultura e, ao mesmo tempo, precisa de uma cultura que lhe dê suporte, sendo, também suporte para uma cultura. Ela é, portanto, a expressão da cultura, uma vez que se constitui como instrumento decisivo para a assimilação e difusão de uma cultura, afinal, as experiências sociais só são transmitidas por meio da língua.

Segundo Coelho e Mesquita (2013) a cultura é acumulativa, pois acumula conhecimentos e experiências ao longo das gerações, e é também produção, construção de conhecimentos.

Através de Santos (1994) podemos compreender a cultura tal como um importante processo social e aplica-la como um utensílio para entender as sociedades e grupos humanos.

Segundo Santos (1994) a riqueza de formas das culturas e suas relações falam bem de perto a cada um de nós, já que convidam a que nos vejamos como seres sociais, nos fazem pensar na natureza dos todos sociais de que fazemos parte, nos fazem indagar sobre as razões da realidade social de que partilhamos e das forças que as mantêm e as transformam.

É importante compreender que a cultura é algo que nos transmite e faz com que possamos transmitir do mesmo modo conhecimentos que enriqueçam nossa aprendizagem referente aos aspectos culturais de outros indivíduos que vivem em outras regiões.

Santos (1994) cita alguns sentidos comuns de cultura, dentre esses sentidos ele diz que cultura está muito associada a estudo, formação escolar. Por vezes se fala de cultura para se referir unicamente às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura. Ele diz também que outras vezes, ao se falar na cultura de sua época ela é quase identificada com os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema, a televisão.

Podemos dizer que a intercultura procura conciliar o contato entre culturas distintas, deletando ou amenizando conflitos, uma vez que uma cultura respeite a outra.

Segundo Sacavino (2012, p.8) a interculturalidade fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona uma visão essencializada de sua constituição. Potencia os processos de empoderamento, principalmente de sujeitos e atores inferiorizados e subalternizados e estimula os processos de construção da autonomia num horizonte de emancipação social, de construção de sociedades onde sejam possíveis relações igualitárias entre diferentes sujeitos e atores socioculturais.

Sacavino (2012) diz ainda que é importante destacar que a interculturalidade mobiliza processos dinâmicos em várias direções, cheios de criatividade e tensões e em permanente construção. Processos enraizados nos diversos universos culturais atuais, caracterizados por questões de poder e pelas grandes desigualdades sociais, políticas e econômicas. Ela ressalta que este tal vez é o maior desafio da interculturalidade e também da educação intercultural, não ocultar as desigualdades, as contradições e conflitos das sociedades atuais, mas trabalhar com e intervir neles.

A interculturalidade nas instituições de ensino aponta uma proposta educacional que almeja enriquecer o respeito entre diferentes culturas, tendo em vista,

preservar as identidades culturais, com o propósito de oferecer trocas de experiências, e o respeito mútuo entre indivíduos de culturas diferentes.

É por meio de um desses sentidos comuns que foi desenvolvida a presente pesquisa, através de filmes podemos incentivar o aluno a ter um interesse maior pela cultura do outro e desenvolver neles um olhar diferenciado referente a interculturalidade.

## **2.2 Cinema e cultura na educação**

O ensino nas aulas de língua estrangeira precisa de métodos que proporcione para os educandos um grande avanço de conhecimentos tanto para variação linguística quanto para conhecimentos culturais, o filme como método audiovisual aplicado em sala de aula, contribui para um bom aproveitamento dos conteúdos aplicados pelo docente como uma alternativa que proporcione uma melhor compreensão do que está sendo estudado.

Pastor (1993) menciona que no contexto do ensino de segundas línguas, o meio cinematográfico se configura como espaço privilegiado de interação da dimensão aspectos lingüísticos e culturais da sociedade em que ela surge.

Pimentel (2013) ressalta que *“a cultura engloba o fenômeno da mistura de meios e linguagens que originam a multiplicação de processos comunicativos”*, como por exemplo o cinema.

Misturini, (2007, p.6) menciona em seu artigo que o filme é uma amostra de toda uma configuração de montagem, utilizada para se chegar à sua apresentação e engloba tudo o que vêm antes, durante e depois, tais como: estúdios, filmagem, montagem, sistema financeiro, contexto sócio cultural.

Misturini (2007, p.8) diz ainda que a utilização do cinema como referencial didático e de pesquisa é também importante porque os filmes fazem revelar afetos, emoções, subjetividades, valores, enfim, a psicologia dos personagens é programada para causar efeitos nos telespectadores. Portanto, os filmes podem contribuir para compararmos as diferentes culturas.

Souza (2006, p.9) menciona que na sala de aula, como em qualquer espaço educativo, o cinema é um rico material didático. Agente socializante e socializador, ele desperta interesses teóricos, questionamentos sociopolíticos, enriquecimento cultural.

E cada vez mais, tem-se intensificado o número de programas educativos e formativos em que o cinema é utilizado como um dos aparatos tecnológicos da educação.

Observamos a partir daí que o filme em sala de aula é uma ótima ferramenta de aprendizagem, que enriquece a mente e constrói novos conhecimentos, pois através desse método os estudantes tendem a se interessar, mas pelas atividades elaboradas pelo educador.

Segundo Alves (2014, p.364) a leitura de um filme, tendo como referência uma análise estética e ideológica, significa educar o olhar do leitor (aluno) para uma formação competente na leitura dessa linguagem audiovisual. Ela ainda ressalta que todo filme, seja um documentário ou uma ficção, é resultado de decisões e indagações contextuais de seus idealizadores; assim, é um objeto que resulta de uma produção cultural coletiva e, como tal é passível de observação e questionamentos.

Conforme Alves (2014, p.366) O filme, na sala de aula, pode, ainda, enriquecer o contato com textos escritos e leituras mais complexas, possibilitando, também, a construção de conhecimentos e a sedimentação cultural de conceitos já convencionalizados.

Alves (2014, p.368) diz que as produções cinematográficas se respaldam em campos que são capazes de sintetizar, numa mesma obra artística, uma variedade de elementos como: os valores sociais, o lazer, a ideologia, dentre outros.

Por meio de tudo isso já citado, podemos citar o elemento fílmico como recurso que abre caminhos para compreensão e permite distintas possibilidades de desenvolver habilidades e capacidades que favorecem para a aprendizagem dos discentes.

Holleben (2008, p.4) menciona que o cinema passa a ser um espaço de ensino e aprendizagem de fundamental importância para a formação das gerações presentes e futuras, afirmando-se como um novo sistema de linguagem no registro da realidade social, e instrumento de validade científica para ser usado na educação escolar.

Para Holleben (2008) qualquer gênero de filme - comédia, suspense, ação, drama, desenho animado, histórico ou ficção - pode se prestar à análise, pois como um evento da cultura está atravessado por concepções particulares, marcas identitárias de ser humana, sociedade, família, raça, credo, ideologias, gênero, etc., e que, portanto, como referenciais, nos ensinam um jeito de ser e viver no mundo.

Com isso observamos que na prática educativa, quando nos referimos a filme como recurso metodológico, podemos introduzir em sala de aula qualquer gênero e

obra fílmica desde que abordem elementos que sejam enriquecedores para a aprendizagem, através disso podemos abordar o conceito de cultura, linguagens, identidades entre outros.

Para Larruscain:

“A capacidade de extrair de um filme subsídios para acrescer à aprendizagem do espectador/educando cabe ao educador, com seu olhar atento e direcionado à temática, o que promove o desenvolvimento do seu trabalho. Como um dos artífices do processo educativo, o professor atua como mediador, motivando e promovendo o envolvimento do grupo na atividade direcionando para que os objetivos propostos inicialmente sejam plenamente alcançados”. (LARRUSCAIN, 2011, p.4)

Romagnani (2008, apud Larruscain, 2011, p.5) aponta algumas sugestões que podem ser seguidas pelos docentes:

- **Escolha e seleção do filme:** o tema que aborda deve se adequar ao nível de aprendizagem/compreensão da turma; a escolha deve levar em conta a real possibilidade daquele filme contribuir para o ensino da matéria. Isso só será garantido se o professor assistir e estudar com antecedência o mesmo, pois o título somente não orientará o trabalho docente;
- **Exibição:** tempo do filme exibido dentro do horário de aula, com material em condições para a sua veiculação. Há escolas com infraestrutura para a exibição de filmes mas há também a possibilidade de se estabelecer parcerias com instituições que tenham condições para isso. O tempo de exibição do filme (longa, curta, documentário) pode influenciar na concentração da turma, que será total se o filme for interessante para eles;
- **Debate:** a discussão após a exibição é uma forma do educador avaliar a aprendizagem. Debates, seminários, são estratégias que o professor pode lançar mão como estímulo ao debate e a participação do aluno.

Tendo como base tudo isso citado, vemos a importância de seguir esses procedimentos, como orientação para utilizar o filme de forma correta, e assim chegar aos nossos objetivos.

Para Pimentel (2013) o cinema nasce como comunicação, nasce parte de um sistema mais amplo de significados e incluído na cultura.

Por meio de filmes nas aulas de língua espanhola podemos abordar e transmitir aos alunos uma boa compreensão de forma lúdica e assim passar para os educandos uma boa oportunidade de sair daqueles métodos tradicionais que acaba por muitas vezes desestimulando os estudantes com aulas tão repetitivas e cansativas. O cinema em sala de aula desenvolve no educando um interesse maior e uma melhor compreensão referente aos conteúdos aplicados, através desse método os alunos passam a ter mais curiosidades e respeito pela cultura do outros países e regiões.

Misturini (2007) menciona que ao fazer uso dos chamados “*filmes de escola*” esses possam provocar em nosso trabalho um novo repensar através das imagens midiáticas, das histórias ficcionadas em confronto com as mudanças que sofremos no nosso cotidiano escolar; talvez um reflexo da sociedade que exige novos rumos na educação.

Para Montoussé (1920, tradução nossa) o cinema é talvez a melhor ferramenta disponível para o professor para cuidar das pontes estudantis de conhecimento pelo qual ter acesso a uma aprendizagem mais eficaz e autónoma, então toda vez que o aluno vê um filme em espanhol estará aprendendo a se comunicar nesse idioma. Ele ainda ressalta que:

Os profissionais da didáctica das línguas devem continuar a refletir sobre o uso do cinema na sala de aula e contribuindo com modelos de exploração cinematográfica. Se nos juntarmos ao seu componente lúdico seu enorme potencial pedagógico, vamos realmente revolucionar o ensino de Espanhol como língua estrangeira. (Montoussé, 1920. p. 358, tradução nossa)

Misturini (2007) em suas considerações cita que é importante levar em consideração, ainda, que a utilização de filmes como uma proposta educacional diferenciada é uma atividade essencial para a socialização e a inserção do aluno e do próprio professor no mundo da cultura.

Tendo em vista essas abordagens vemos o quão grande é a importância desse métodos audiovisual, em especial falando do cinema nas aulas de língua espanhola, entendemos que esse recurso revoluciona um novo meio de ensino aprendizagem, favorecendo tanto para o aluno quanto para o professor compreensão e boa qualidade de ensino, assim sendo o educador ganha mais credibilidade ao seu profissionalismo.

## **2.3 Didática das Línguas e Cultura**

Sabemos que o educador por meio da didática envolvendo linguagens e culturas pode transmitir conhecimentos a seus alunos, deste modo, entendemos que a didática auxilia para um melhor desenvolvimento de atividades culturais que proporcionam uma boa compreensão que enriquecem não só a aprendizagem dos alunos como também do professor de forma significativa.

Deste modo, Díaz (2005, tradução nossa) diz que a didática das línguas e das culturas, em seu constante contato com a realidade cotidiana, desenvolve uma visão epistemológica transversal que permite levar em conta as propostas de outras disciplinas, por mais distantes que sejam aparentemente do fato educacional, e incorporá-las como respostas, sempre parciais e modificável, aos problemas que surgiram e surgem no ensino/aprendizagem de línguas. O mesmo autor cita alguns modelos metodológico da didática das línguas:

- **Tradicional** – Transmissão vertical do saber, se trabalha sobre toda a compreensão e expressão escritas, a progressão é fixa, tem muita importância a gramática e a tradução.
- **Direta** – Transmissão vertical, mas com interação oral e gestual, além de compreensão e expressão por escrito, progressão fixa, se tem em conta o contexto dos textos utilizados, a aprendizagem é indutiva pela observação, existe uma análise contrastiva entre a língua materna e a língua estrangeira, avaliação sumativa.
- **Estrutura- global- audiovisual (SGAV)** – Transmissão vertical, importante interação oral e gestual, modelos contextualizados através da tecnologia: vídeo, gravador, são consideradas as quatro habilidades: ouvir, falar, ler e escrever, o objetivo é se comunicar em situações cotidianas, progressão graduada e modificável, prioridade a língua falado, a melhor correção fonética existente, avaliação sumativa.
- **Enfoques comunicativos (Niveau Seuil)** – Transmissão horizontal, interação oral, escrita e gestual, modelos contextualizados em situação de comunicação, utilização de documentos autênticos e da tecnologia: vídeo, áudio, internet. Se tratam as quatro habilidades, prioridade oral, introdução mais rápida do escrito, progressão adaptada e adaptável às necessidades dos alunos, a finalidade é a competência realização comunicativa e cultural.

Segundo Galisson (1990, apud Díaz, 2005, tradução nossa) a importância da didática das línguas e culturas, residiria em:

- Sua transversalidade;
- Sua ancoragem no sistema educativo;
- Sua coerência interna;
- A sua especificidade no domínio da aprendizagem pedagógica de línguas e culturas.

Díaz (2005, tradução nossa) ressalta que neste esquema e seu desenvolvimento para o futuro, a linguagem e a cultura formam um binômio conceitual "forte" fornecido por uma das disciplinas "relacionadas": a antropologia cultural. Esta disciplina inclui outras muito diversas para lidar com a multidimensionalidade da cultura: sociologia, economia, história da arte, história, geografia, política, história das idéias, notícias e mídia.

Díaz (2005, tradução nossa) cita que a necessidade de tratar a complexidade e a gestão da diversidade é dada por uma mudança de paradigma epistemológico no sistema de educação devido a verificação do dito complexidade em situações escolares que podem ser exemplificadas em cinco princípios científico que evoluíram como:

- **O princípio da evidência** (que aceita apenas idéias claras) foi substituído pelo princípio da incerteza (multiplicidade, variabilidade e simultaneidade de idéias).
- **O princípio da categorização** (decompor o complexo em partes para entender e reconstruir depois de tudo) foi substituído pelo princípio de emergência (a síntese de todos os elementos reconstrói o todo pela adição de seus componentes, mas não é mais a todos analisados).
- **O princípio da causalidade** (a situação é explicada pela intuição de causa e efeito) foi substituído pelo princípio do caráter recursivo (não há determinismo causal).
- **O princípio de abrangência** (as situações são explicadas esgotar todas as análises fatores) foi substituído pelo princípio de parcialidade (consciência situacional é sempre histórica, provisória e penúltima).

- **O princípio da replicabilidade** (o isomorfismo das situações educacionais) foi substituído pelo princípio da especificidade (cada situação escolar é única e não repetitiva).

Para Díaz (2005, tradução nossa) essas mudanças de paradigma implica uma representação da ciência como um conjunto de conhecimentos (ou seja, a habilidade – saber – como – saber estar, saber aprender conhecimento, saber fazer-saber ser-saber-tornar-provisório), porque a criação científica não é um processo linear e precisa reconstruir conhecimento baseado em fatos, procedimentos e valores.

Para Puren (1999, apud Díaz, 2005, tradução nossa), a didática das línguas e culturas estrangeiras se constrói sobre a base de sua natureza complexa, pois suas constituintes fundamentais (o ensino aprendizagem das línguas, cultura; os professores, os alunos, os editores, os autores de manuais, os responsáveis políticos, administrativos e pedagógicos, as didáticas e etc.)

Diante de tudo já citado acima pode-se dizer que o estudo da didática dá um auxílio mais significativo na prática de ensino do professor (a) promovendo assim um amplo entendimento quando se fala da prática educativa posta nos aspectos socioculturais, envolvendo línguas estrangeiras no ambiente educacional.

A educação deve assumir uma função ampla para o desenvolver do alunado em sala de aula, com isso é preciso sair um pouco do método tradicional e entrar em um novo contexto, visto a importância da tecnologia podemos entender a real função que a utilização de filmes pode proporcionar para a aprendizagem do educando. O uso de filmes transmite conhecimentos que representam a cultura, e valores de uma determinada sociedade, desse modo pode estimular os estudantes a querer aprender de forma interativa.

Para Duarte (2002, p. 51-52) o significado cultural de um filme (ou de um conjunto deles) é sempre constituído no contexto em que ele é visto e/ou produzido. Filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

O estudo em que se baseia essa pesquisa é de classe descritiva, de abordagem qualitativa. Uma de suas características se encontra na aplicação de métodos que se tornam padrão para destacar uma pesquisa descritiva como: questionário e coletas de dados. Para Triviños (1987, p. 22), *“o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”*, por meio do estudo descritivo podemos especificar diversas comunidades, seus valores, suas propriedades, e dificuldades conexos à cultura.

Sendo considerável a utilização da pesquisa qualitativa, onde apresenta um método coerente, o pesquisador obtém por meio dessa abordagem resultados pertinentes ao que se vive no ambiente educacional. Ainda conforme Triviños (1987):

[...] é importante salientar para a pesquisa qualitativa em geral que entender a etnografia como o “estudo da cultura” desenvolve para o enfoque etnográfico dois conjuntos de pressupostos sobre o comportamento humano de extraordinária relevância para a investigação em educação. (Triviños, 1987. p.122)

A pesquisa qualitativa possibilita uma análise correta do campo de estudo, constituindo por meio desta uma participação ativa do grupo estabelecido no campo, assim sendo é possível aprofundar a busca pelas respostas alcançadas, e ter uma percepção melhor acerca do tema.

#### 3.2. Sujeito da Pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio João de Freitas Mouzinho a qual está situada no Município de Sertãozinho-PB, a Rua João de Freitas Mousinho, s/nº, Centro. A abordagem foi feita em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, onde a classe é composta por 15 alunos, porém participaram das atividades apenas 12 estudantes, com idade entre 16 e 18 anos.

Por questões éticas seus nomes não serão divulgados, denominando-os de grupo A, B, C e D para a realização das atividades, ficando apenas 1 aluno individual

por se tratar de um aluno com deficiência e que preferiu ficar ao lado de sua cuidadora que dá suporte na hora das atividades em sala de aula.

### 3.3 Instrumentos e coletas de dados

Os instrumentos para a realização da coleta de dados realizada foram o filme *“Um conto chinês”* e aplicação de questionários. O filme teve o intuito de aprofundar conhecimentos prévios sobre cultura, e procurar entender a proporção de conhecimentos que o cinema pode oferecer aos alunos de forma significativa. Dessa forma, Alencar (2007) afirma que *“o cinema possibilita o encontro entre pessoas, amplia o mundo de cada um, mostra na tela o que é familiar e o que é desconhecido e estimula o aprender.”* (Alencar, 2007. p.137)

Para a concretização da pesquisa foi aplicado um questionário prévio ao filme composta de 5 perguntas, sendo elas perguntas subjetivas; e após o filme selecionado foi oferecido aos estudantes outro questionário formado por 8 questões também subjetivas que contribuíram na coleta de dados.

### 3.4 Descrição do filme “Um conto chinês”

Antes de dar início a análise dos resultados da pesquisa, é preciso falar um pouco sobre o filme *“Um conto Chinês”*.

O filme narra, a história de um argentino (Roberto) e um chinês (Jun) a procura de um tio depois de perder sua noiva em um acidente drástico, a história se inicia na China com Jun e sua noiva, após a morte de sua noiva Jun passa a morar em Buenos Aires, Argentina.

Os personagens principais do filme são Roberto e Jun, Roberto é um argentino rigoroso, de poucas palavras, solitário e que guarda muitas recordações de seu passado é acostumado a morar só. Certo dia por acaso, ele observa um chinês (Jun) ser posto agressivamente para fora de um taxi após ser roubado pelas pessoas que estavam dentro do automóvel.

Roberto se aproxima de Jun, entre tanto os dois não conseguem compreender um ao outro, já que os dois não falam o mesmo idioma. Mesmo não conseguindo assimilar o que o chinês fala, Roberto toma uma decisão e passa a ajudar o chinês mesmo não estando contente com a situação, aos poucos Roberto descobre que Jun

está à procura de um parente (tio) que vive na argentina. Com isso os dois, passam em ir a procura desse tio. Depois de algumas tentativas negativas, Roberto ainda que contra sua vontade, resolve levar Jun para se hospedar em sua residência. Roberto se sente muito incomodado com a situação. Jun se sente completamente grato a Roberto pela atitude, apesar de perceber que Roberto não está muito satisfeito com sua presença Jun nutre um carinho muito grande pelo argentino, com o tempo após a chegada do chinês, Roberto se torna uma pessoa mais afetuosa.

## 4. O FILME EM SALA DE AULA: ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS

### 4.1. O conhecimento prévio

Diante do que está sendo abordado nessa pesquisa, estamos levando em consideração as respostas obtidas pelos alunos que participaram da referente abordagem através do preenchimento dos questionários proporcionados pela pesquisadora.

Como mencionado anteriormente, em um primeiro momento, antes da exibição do filme, aplicamos um questionário (apêndice A) para que dessa forma tivéssemos a noção do conhecimento prévio dos envolvidos com relação a cultura.

Todo indivíduo ao nascer está inserido em um processo cultural mesmo sem saber disso. As relações cotidianas criadas pelos pais, familiares e pessoas próximas em seu crescimento torna esse indivíduo em constante transformação sócio e cultural. Ao dividir a turma em equipes ficou perceptível como cada sujeito está inserido num processo cultural diferente e o que eles fizeram, foi aproximar suas realidades o mais próximo possível.

Primeiramente os alunos foram questionados sobre o que seria cultura e como eles compreendiam esse conceito. Esse questionamento foi feito para entender a concepção dos alunos com relação a cultura, para tanto, suas respostas nos mostram que as suas concepções de mundo diante do legado de suas vivências aportam para a sua construção enquanto indivíduos sociais. Para tanto, tivemos as seguintes explicações:

**1 - O que é cultura? O que você compreende sobre cultura?**

R - Grupo A – Cultura é tudo aquilo que é mantido em tradição, como por exemplo as touradas, a dança, estilos musicais e religiões etc.

Grupo B – São nossas tradições e costumes, nossa diversidade religiosa, social e filosófica.

Grupo C – É um conjunto de costumes, tradições e crenças de um determinado lugar, que poderá ser passado para futuras gerações.

Grupo D – É tudo aquilo que é tradição.

Podemos dizer que todo indivíduo torna-se resultado do meio cultural pelo qual o mesmo cresceu, se socializou, herdou todo o reflexo do conhecimento e das experiências adquiridas pelas gerações que o antecederam. Percebemos que os estudantes têm essa concepção ao se tratar de cultura, haja vista a constante presença da palavra “tradição” em suas respostas. Popularmente conhecemos a

tradição como um conhecimento que é repassado pelas gerações e os pesquisados entendem tal conhecimento com processo de sua cultura.

Após conhecer a concepção de cultura dos estudantes, foi questionado sobre o conhecimento que eles têm de outras culturas e como eles veem essa interação cultural. Esse questionamento teve como propósito analisar como os educandos se sentem ao se relacionar com pessoas de outras culturas.

**2 - Vocês conhecem pessoas de outras culturas? Como é ter contato com pessoas com cultura diferente das suas?**

R - Grupo A – Sim, conhecemos uma menina que morava na Espanha, é muito interessante ter contato com pessoas de outras culturas e costumes e assim foi aprendemos muita coisa com ela assim como ela também aprendeu com nós, foi uma troca de identidade muito legal que favoreceu para novos conhecimentos.

Grupo B – Sim, é muito importante para que possamos aprimorar nossos conhecimentos referente a outras culturas.

Grupo C – Sim, é muito interessante e ao mesmo tempo curioso, é uma sensação de que a muito a se conhecer e se explorar nas pessoas, nos seus hábitos e costumes.

Grupo D – Sim, é muito legal conhecer outras culturas.

Diante de suas respostas, percebemos que os mesmos têm visão esclarecedora quanto à interação com outras culturas. O aprendizado dos costumes do conhecer sem estar inserido em um espaço abstrato e curioso traz à tona uma experiência importante para a formação cultural.

Atualmente ter o conhecimento de outras culturas é real e intensa. A tendência dos meios de comunicação tem sido de homogeneizar, tornar iguais todas as pessoas, todos os povos, a partir de padrões dominantes, para isso podemos dizer que as identidades também se afirmam nesse processo.

**3 - Qual a importância de se conhecer outras culturas?**

R - Grupo A – É sempre bom adquirir novos conhecimentos referente a outras cultura e costumes.

Grupo B – A cultura é importante pois representa a diversificação de nossa mentalidade e nos faz adquirir novos conhecimento mediante a tal contexto histórico, social e filosófico.

Grupo C – É importante por nos fazer entender as diferenças e por não fazer parte de nossa realidade assim sendo faz com que nos habituamos a novas realidades e situações além do que é sempre bom conhecer pessoas novas seja ela da nossa cultura como não.

Grupo D – A importância é que nos faz conviver com a diversidade.

Ao se referir ao conhecimento de outras culturas, percebemos a diversidade cultural explanada nas respostas, portanto esse questionamento foi feito para compreender até que ponto os alunos entende sobre a importância em conhecer

novas culturas. É relevante falar de outras culturas tendo em vista vivermos em um país tão miscigenado como o Brasil. Quando se olha para outras culturas, há o costume de comparar com a própria, mas é importante ressaltar que as pessoas vivem realidades diferentes ao redor do mundo, então ao conhecer costumes de outros lugares, não ser intolerante é essencial.

Ao falarmos de cultura não podemos deixar de citar a diversidade cultural que é representada no Brasil. O país por conter uma grande dimensão territorial e uma população numerosa e miscigenada, com grande quantidade de descendentes apresenta uma vasta diversidade cultural no seu povo e trazer esse assunto para o espaço escolar é de suma importância termos noção do conhecimento e da riqueza cultural que existe em nosso meio. Sendo assim, foi feito o seguinte questionamento e obtido as seguintes respostas:

**4 - Qual a importância de aprender sobre diversidade cultural em sala de aula?**

R - Grupo A – É importante para ter novos conhecimentos culturais e para quando nos depararmos com outras pessoas de culturas diferentes sabermos nos expressar.

Grupo B – É muito importante pois as vezes não temos a oportunidade de conhecer outras culturas no cotidiano.

Grupo C – É interessante ter conhecimentos de outras culturas mesmo que seja apenas em sala de aula, isso faz com que nossas compreensões acerca de outras culturas nos tornem, mas perceptíveis a outros costumes.

Grupo D – É importante pois nos faz aceitar a diferença do outro e conhecer seus valores.

Esse é um tema de extrema importância e deve ser abordado em sala de aula, pois os alunos devem ter conhecimento da diversidade cultural do país e saberem a origem de festas folclóricas, culinária, crenças e todos os tipos de manifestações culturais, fortalecendo ainda mais o processo de valorização dos costumes locais, contrapondo a tentativa de unificação de uma cultura de massa imposta pelos meios de comunicação.

Discutir nossa diversidade é unificar vários pensamentos, ideais, manifestações que enriqueça e fortifique uma nação interligada. A diversidade não é o esquisito, o diferente, o deslocado; é resgatar sua verdadeira raiz numa pluralidade de raças, línguas e condutas que não podem ser pré-julgadas.

A língua é um patrimônio cultural indispensável para a preservação da memória e da identidade de um povo. A língua é dependente de toda a cultura porque é através dela que todas as situações são expressas, ou seja, é um meio de mostrar a

globalidade da cultura. Em outros aspectos da cultura isso não ocorre, sendo assim, é a língua que expressa todos os outros segmentos culturais. E envolver questionamentos envolvendo a língua dentro do espaço escolar torna-se necessário.

**5 - O que você faria se conhecesse uma pessoa que falasse um idioma diferente do seu e essa pessoa precisasse muito da sua ajuda para poder se adaptar a um novo ambiente e cultura diferente da sua?**

Grupo A – Tentaria de algum modo se comunicar com a pessoa para assim poder finalmente ajudá-la.

Grupo B – Baixaria um aplicativo que possibilitasse um bom diálogo e assim tentar ajudá-lo de alguma forma.

Grupo C – Tentaríamos aprender o idioma e tentaria influenciá-la a aprender o meu idioma isso ajudaria muito.

Grupo D – Não saberia o que fazer, talvez procuraria alguém que realmente pudesse ajudá-lo.

De todas as questões aplicadas, essa foi que mais divergiu em suas respostas, porém em todas a língua era o que unia e formalizava o contato entre indivíduos de culturas diferentes, seja por meio insertos, aprender o idioma ou utilizar do recurso da tecnologia, mas o meio cultural mais popular de comunicação, a linguagem, seria efetiva.

Assim, esse questionário teve como propósito analisar a compreensão dos educandos referente ao tema proposto antes de ter acesso ao filme proposto *“Un cuento chino”*, e com isso poder entender em até que ponto o filme em sala de aula pode melhorar em questão de compreensão dos alunos sobre o conteúdo aplicado em classe.

#### **4.2. A formação do conhecimento “pós-filme”**

O segundo questionário (apêndice B) teve como objetivo compreender a visão dos estudantes em relação ao filme e poder entender se o método funciona e se o recurso facilita para uma melhor compreensão das atividades propostas. Sendo assim, nessa segunda parte, vamos analisar o conhecimento dos alunos com relação ao que foi visto no filme e a concepção de cultura.

**1 - Quais recursos Roberto usa para entender Jun, já que os dois não falam a mesma língua?**

R - Grupo A – Roberto utilizava de gestos e de pessoas que falavam o idioma de Jun para traduzir o que ele falava e assim entender o que realmente estava se passando com ele (chinês).

Grupo B – Por meio de gestos e tradutores.

Grupo C – Roberto usava de gestos e de tradutores.

Grupo D – Através de expressão corporal e tradutores.

No primeiro questionamento feito aos alunos, foi perguntado aos mesmos com relação ao filme sobre os recursos que os personagens utilizavam para se compreenderem, visto que um não falava a língua do outro. Diante disso, percebemos que assim como no filme, na vida cotidiana e real os recursos utilizados são bem próximos. Expressões, gestos e tradutores são meios para que ocorra um diálogo e haja, de fato, a comunicação entre os indivíduos.

**2 - Imagine você na mesma situação que Jun, como se sentiria?  
O que faria para resolver tal dificuldade?**

R - Grupo A – Me sentiria triste, faria as mesmas coisas que Roberto fez, pois ele teve atitudes inteligentes.

Grupo B – Não saberia o que fazer, mas tentaria usar um celular como meio de traduzir o que a pessoa estivesse falando e assim tentar se comunicar e ao mesmo tempo ajudá-lo a encontrar um lá para ele morar.

Grupo C – Me sentiria só, confusa e perdida, de certo que não saberia o que fazer até por que nem o idioma entenderia.

Grupo D – Ficaria preocupado por não poder ajudá-lo como gostaria.

Na segunda questão, foi interrogado aos grupos para que eles se colocassem na situação do personagem para saber como eles resolveriam e como reagiriam a tal situação. Percebemos assim, que todos ajudariam da forma que conseguissem e, mais uma vez, a tecnologia seria uma das formas viáveis para se chegar a uma resolução mais efetiva da problemática.

**3 - Através do filme o que você pode compreender sobre diversidade cultural?**

R - Grupo A – Pude entender que a diversidade cultural vai muito além de costumes, dança, religião, entendi que a diversidade cultural também está no respeito pelo próximo.

Grupo B – Entendi que quando respeitamos e ajudamos as pessoas e tratamos com educação estamos sim entrando em um sistema cultural.

Grupo C – Compreendemos que é necessário conhecermos outras culturas, outros idiomas, outras tradições e acima de tudo respeitar e tratar com educação o próximo independentemente de suas aptidões e costumes.

Grupo D – Entendi que a diversidade cultural também é representada pelo respeito e amor ao próximo.

Nesta questão retomamos a discussão sobre a diversidade cultural. Para isso essa pergunta teve como intuito analisar a compreensão dos educandos sobre diversidade cultural, diante do filme proposto. Mesmo os entrevistados terem respondido anteriormente sobre o tema abordado, o filme traz à tona o quesito importante para essa discussão: o respeito à diferença do próximo. Assim, foi

perceptível o entendimento de que não é ruim alguém pensar diferente de você, muito pelo contrário, construímos ideias e pensamentos ao aprender com os pontos de vistas variados e com as inúmeras diferenças.

O filme na sala de aula é um recurso muito válido para imergir inúmeras questões que podem ser discutidas de forma primorosa. Para Viana (2002) *“o adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem”*. (Viana, 2002. p.77)

#### **4 - Em que se parecem Roberto e Jun? O que os diferenciam?**

R - Grupo A – Eles não se parecem em nada, e o que os diferenciam é a calma de Jun com relação a Roberto que mesmo querendo ajudar é um pouco arrogante.

Grupo B – A única coisa que eles têm em comum é que um não entende o idioma do outro.

Grupo C – Eles se parecem no sentido de que os dois ficaram sozinhos sem pais, sem família e o que os diferenciam é o idioma, cultura, tradições e o comportamento, um é calmo e o outro não.

Grupo D – Eles se parecem nas emoções, sentimentos e mesmo com a diferença de culturas, houve de certo modo um companheirismo entre ambos.

Ao serem questionados sobre a semelhança entre os personagens ficou claro que houve dúvidas sobre suas semelhanças, mas mesmo assim, elas existiam. Esse questionamento foi feito para perceber se os alunos conseguiriam encontrar semelhanças em pessoas que visivelmente são tão diferentes. A semelhança do não entendimento, de quererem se entender, de serem diferentes. Duarte (2002) elenca que *“filmes não são eventos culturais autônomos, é sempre a partir dos mitos, crenças, valores e práticas sociais das diferentes culturas que narrativas orais, escritas ou audiovisuais ganham sentido.”* (Duarte, 2002, p. 51-52).

#### **5 - Ao mesmo tempo em que Roberto quer Jun fora de sua casa eles acabam se encontrando novamente. Na sua opinião o que os unem?**

R - Grupo A – O que os unem no meu entendimento é a amizade que eles formaram mesmo que não assumida, além do Roberto era a única pessoa que Jun podia contar para tentar encontrar seu tio.

Grupo B – O que os uniam era o carinho que ambos sentiam um pelo outro mesmo que demonstradas de modo diferente.

Grupo C – Bom, acredito que eles se tornaram amigos, mas não sabiam demonstrar.

Grupo D – Não respondeu

O quinto questionamento teve como objetivo analisar a atenção dos alunos com relação ao filme aplicado em sala de aula durante a abordagem. Durante o filme percebe-se que, com a interação entre os personagens cria-se uma afetividade entre ambos. Dessa forma, partimos de uma premissa como meio de justificação para formular que o sujeito é historicamente determinado, pois sua história de vida, suas experiências sociais e culturais são definidoras de sua personalidade e lhe permitem construir sua autonomia dentro das possibilidades da sua interação social, tendo em vista que é assim que os personagens criam um laço de amizade.

**6 - O filme é baseado em fatos reais, mas para você o que tem de real no filme? Como você enfrentaria essa realidade?**

R - Grupo A – O que tem de real é as culturas e o encontro dos dois personagens, Roberto e Jun.

Grupo B – Tudo pode ser real menos a parte da vaca caindo do céu.

Grupo C – O que tem de real é o sentido de compaixão e a ajuda com relação ao próximo, não saberia como enfrentar as dificuldades que tiveram Jun e Roberto.

Grupo D – Não respondeu.

É importante salientarmos que embora reflitam as nuances do cotidiano e suas ideologias, as obras fílmicas não são fiéis à realidade que reproduz. É uma (re) contação de algo que foi vivido e para ser refletido. É entretenimento. Apesar de cativar para algo que nos toquem, trazer questionamentos e debates acerca de temáticas intrínsecas, o cinema tem seu papel social, e nesta obra traz nuances acolhedoras que afloram à convivência de proximidade da sociedade. Martins (2002) reforça que o cinema tem esse poder *“em relação às possibilidades de reflexão do cinema em sua capacidade de ir até estratos ocultos da realidade, provocando paralelamente à diversão um alargamento da percepção”*.

**7 - Há elementos que você poderia incluir no conceito de cultura pensado antes da exibição do filme? Como você reformularia o conceito elaborado previamente?**

R - Grupo A – Sim, eu diria que cultura é tudo aquilo que é mantido em tradição, costume, dança, culinária, respeito, educação, amor ao próximo, isso é ter cultura no meu entendimento.

Grupo B – Sim, além de tudo já citado na atividade anterior acrescento as atitudes, as expressões, o modo de comunicação e o respeito pelas diferenças.

Grupo C – Sim, Cultura é um conjunto de costumes, tradições, crenças, expressão corporal, comunicação e respeito ao próximo.

Aluno D – Não respondeu

O conceito de cultura é um debate muito abrangente, porém quando questionado, a grosso modo, os entrevistados têm a noção do que tem a ver com a

cultura. Para isso essa pergunta foi feita para compreender se o filme pode proporcionar aos estudantes um conceito mais amplo sobre cultura, percebamos que com essas respostas, aos que responderam, não mudam o conceito anterior mas acrescentam, tendo em vista a percepção que “cultura” vai muito além do que eles imaginavam. Definir o que é cultura não é uma tarefa simples. A cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras. Em cada uma dessas áreas, é trabalhada a partir de distintos enfoques e usos.

**8 - Quais os elementos da cultura de língua espanhola (Argentina) você identifica no filme?**

**R - Grupo A** – A culinária, as vestimentas.

**Grupo B** – A culinária, suas vestimentas, construções e arquiteturas.

**Grupo C** – A culinária, idioma, roupas, costumes e arquiteturas.

**Aluno D** – Não respondeu.

A resposta dessa questão vem exemplificar o conceito de cultura da questão anterior. Quando são pedidos para que identifiquem elementos culturais expostos no filme surgem das mais variadas trações que identifiquem a identidade daquele povo, como a culinária, as vestimentas, a arquitetura, o idioma e seus costumes. Para Laraia (2001) *“Tomando em seu amplo sentido etnográfico [cultura] é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade.”* (Laraia, 2001, p.14).

Diante de toda essa abordagem, percebi com clareza que os discentes melhoraram suas concepções referente a cultura por meio do filme e que o uso dessa metodologia pode sim facilitar a compreensão dos alunos com relação ao conteúdo proporcionado em sala de aula, além disso esse meio estimula os educandos querer aprender de forma significativa, divertida e produtiva. Napolitano (2003, p.11) cita que:

Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. (NAPOLITANO, 2003, p.11)

É possível contatar por meio dessa abordagem que o uso de filmes em classe contempla uma nova visão de compreensão fazendo com que os alunados, realize as tarefas êxito de forma completamente significativa.

O filme pode se tornar um recurso para estimular os educandos a refletir sobre cultura e diferenciados temas, em relação à aula de espanhol além de mostrar a cultura hispânica pode fazer com que eles conheçam novas pronúncias e sentidos e assim os incentive a praticar o idioma, compreendam melhor os conteúdos e se dediquem mais às aulas.

Logo foi perceptível que os discentes se interessaram bastante pelo método, pois para eles pode se tornar uma aula diferenciada, e ao mesmo tempo dinâmica proporcionando assim novos conhecimentos saindo um pouco do método tradicional de ensino. Tendo em vista essa percepção, ressalto a importância desse recurso multimídia, pois ele é benéfico aos sistemas metodológicos, a qual pode ser vista como ferramenta de promoção da aprendizagem.

Diante de tudo isso já mencionado, podemos compreender que a aquisição de conhecimento dentro de novos métodos de mídia traz boas reflexões, acerca de diferenciados temas não só nas aulas de língua espanhola como também auxilia a aprendizagem em outras disciplinas, é perceptível que a leitura fílmica é uma ferramenta facilitadora para o processo de aprendizagem desses alunos, o cinema pode ser sim um meio para chegar ao aprendizado de modo divertido e interativo.

É importante que os educadores tenham em mente que a educação não surge por acaso, é preciso que os mesmos tenham a compreensão de fazer com que o aprendizado aconteça, por seu intermédio, com o emprego de novos utensílios para abordar conteúdos importantes a serem ensinados, para que então tenhamos melhores resultado na parte da leitura e da escrita.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se que o filme é um utensílio importante na aprendizagem dos estudantes. É preciso salientar os benefícios que o filme proporciona no ensino aprendizagem, pois, provoca emoções e reações que faz um aprendizado agradável e interativo. Com isso essa pesquisa teve como objetivo geral analisar os benefícios que o uso de filmes em sala de aula pode proporcionar aos educandos de forma ampla e compreensível, tendo como objetivo específico observar com atenção a compreensão dos educandos referente ao tema proposto, tendo em vista os resultados obtidos nos questionários proposto durante a pesquisa de campo.

O filme como método promove aos alunos mais que uma simples aula, é por meio de métodos como esse que eles se manifestam e, por conseguinte desenvolvem pensamento positivo em relação aos conteúdos propostos, ao praticar tais utensílios que de modo geral não é muito utilizado nas escolas, os estudantes compreendem com mais facilidades as aulas, pois toda e qualquer atividade que envolve o audiovisual precisa ser considerada. O desempenho dos discentes durante e depois da realização dos questionários, antes e pós filme me deixou muito feliz, por meio disso insisto em dizer que a prática de ensino como essa desenvolve o raciocínio desses alunos de forma positiva.

Os educandos têm a necessidade de interagir tanto com os colegas de classe quanto com os educadores, e o cinema proporciona isso a esses estudantes, diante disso atividades relacionada a filme faz com que eles manifestem seu ponto de vista, além de estimular o interesse pelas aulas e interação de grupos.

Para que haja uma mudança na aprendizagem nas escolas hoje em dia, faz necessário, que os docentes procurem inovar o modo de ensino, por meio, de filmes ou qualquer outro tipo de audiovisual, com isso obteremos bons resultados na educação e nos empenhos e necessidades desses discentes. Podemos destacar o filme como um método que reflete um ensino diferenciado e promove uma educação ampla e positiva.

O audiovisual utilizado no processo de ensino não só contribui para aprendizagem dos educandos, como também, possibilita aos educadores aulas mais dinâmicas e prazerosas.

É considerável proporcionar aos discentes o descobrimento e conhecimento do novo, através de filmes e culturas diferentes da sua, diante dessa abordagem e do

fundamento teórico empregado, pode-se finalizar que o filme é uma ferramenta de trabalho muito benéfico e proveitoso para o docente, já que através dele o mesmo pode aprofundar os conteúdos de modo distinguido e bastante interativo e dinâmico. Com uma simples atividade lúdica o docente é capaz de adaptar percepção de conteúdos de modo agradável e os discentes compreenderão facilmente os conteúdos aplicados.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, S. E. P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE. 2007.

ALVES, J.S. **Cinema e educação: O uso de filmes na escola**. São Paulo, 2014.

BORENSZTEIN, S. **Um conto chinês**. Produção de Pablo Bossi, Juan Pablo Buscarini, Gerardo Herrero, Axel Kuschevatzky, Ben Odell. Buenos Aires, 2011.

COELHO, L. P; MESQUITA, D. P. C. **Língua, Cultura e Identidade: Conceitos Intrínsecos e Interdependentes**. Araguaína / TO, 2013.

DÍAZ. J. C.C. **Aportaciones de la didáctica de las lenguas y las culturas**. Madrid, 2005.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002

GRACIELA. **Un cuento chino**: Trabajo de repaso para el escrito y trabajo del fin de año. Disponível em: < [https://gracielaoprofe.weebly.com/un-cuento\\_chino.html](https://gracielaoprofe.weebly.com/un-cuento_chino.html) >. Acessado em: 01 de outubro de 2018.

HOLLEBEN, Índia Mara Aparecida Dalavia de Souza. **Cinema e educação: Diálogo possível**. Paraná, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/462-2.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro, 2018

LARAIA, R.B. **Cultura: um conceito antropológico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LARRUSCAIN, I.O.S. **O cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem**. Santa Maria, 2011.

LUSTOSA, E. **Un cuento chino**. Disponível em: <<http://www.elianalustosa.com.br/un-cuento-chino/>> . Acessado em: 01 de outubro de 2018.

MARTINS, C. A. **Linguagem Cinematográfica e a Educação: um diálogo possível para a formação do educador**. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências da Educação e Letras, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2002.

MISTURINI, I. R. **Uma análise da cultura escolar e do cinema no contexto da ação docente**. Paraná, 2007.

MONTOUSSÉ, J.L.V. **Tendiendo puentes de conocimiento: El cine en el aula de lengua extranjera**. La enseñanza del español como lengua extranjera. Nova lorque, 1920.

MOREIRA, R. F.C; VENTURA, M. C. V. **A utilização de filmes em sala de aula: Um breve estudo no instituto de ciências exatas e biológicas da UFOP**. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic\\_literatura/filmes/C13.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/filmes/C13.pdf)>. Acessado em: 22 de outubro de 2018.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

ORIGINAL, EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2005. Apud CITANTE, COELHO, L.P; MESQUITA D. P. C. **Língua, Cultura e Identidade: Conceitos Intrínsecos e Interdependentes**. Araguaína / TO, 2013.

ORIGINAL, GALISSON, R. **De la linguistique appliquée à la didactologie des langues-cultures**. Paris, 1990. Apud CITANTE, DÍAZ. J. C.C. **Aportaciones de la didáctica de las lenguas y las culturas**. Madrid, 2005.

ORIGINAL, KEESING, Felix. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1971 *apud* CITANTE, LARAIA, R.B. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14 Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ORIGINAL, PUREN, C. **La didactique des langues-cultures étrangères ente méthodologie et didactologie**: in Études de Linguistique Appliquée, nº 3, Paris, 1999. Apud CITANTE, DÍAZ. J. C.C. **Aportaciones de la didáctica de las lenguas y las culturas**. Madrid, 2005.

ORIGINAL, ROMAGNANI, Patricia. Cinema em cena. **Revista A&E: atividades e experiências**, Curitiba, n. 4, p.45, 01 set. 2008. Mensal. Apud CITANTE, LARRUSCAIN, I.O.S. **O cinema como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem**. Santa Maria, 2011.

PASTOR, S. C. **El cine en la enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera**. Universidade da Coruña. Servicio de Publicaciones, 1993.

PIMENTEL, L.S.L. **Educação e Cinema: dialogando para a formação de poetas**. São Paulo. Cortez, 2013.

SACAVINO, Susana. **Interculturalidade e educação**: Desafios para a reinvenção da escola. Campinas 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/3892b.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3892b.pdf). Acesso em: 8 de dezembro, 2018.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 14 ed. - São Paulo: Brasiliense, 1994. – Coleção primeiros passos; 110.

SOUZA, Edileuza Penha (org). **Negritude, Cinema e Educação. Caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003**, volumes 1 e 2. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, M. C. V. **Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP**. Tese de Doutorado. ICCP-Cuba. 2002.

**APÊNDICE A**

1- O que é cultura? O que você compreende sobre cultura?

---

---

---

---

---

2. Vocês conhecem pessoas de outras culturas? Como é ter contato com pessoas com cultura diferente das suas?

---

---

---

---

---

---

3. Qual a importância de se conhecer outras culturas?

---

---

---

---

---

4. Qual a importância de aprender sobre diversidade cultural em sala de aula?

---

---

---

---

---

5. O que você faria se conhecesse uma pessoa que falasse um idioma diferente do seu e essa pessoa precisasse muito da sua ajuda para poder se adaptar a um novo ambiente e cultura diferente da sua?

---

---

---

---

---

---

Obrigada!

**APÊNDICE B**

1- Quais recursos Roberto usa para entender Jun, já que os dois não falam a mesma língua?

---

---

---

2- Imagine você na mesma situação que Jun, como se sentiria? O que faria para resolver tal dificuldade?

---

---

---

3- Através do filme o que você pode compreender sobre diversidade cultural?

---

---

---

---

4- Em que se parecem Roberto e Jun? O que os diferenciam?

---

---

---

---

5- Ao mesmo tempo em que Roberto quer Jun fora de sua casa eles acabam se encontrando novamente, na sua opinião o que os unem?

---

---

---

---

6- O filme é baseado em fatos reais, mas pra você o que tem de real no filme? Como você enfrentaria essa realidade?

---

---

---

---

7 - Há elementos que você poderia incluir no conceito de cultura pensado antes da exibição do filme? Como você reformularia o conceito elaborado previamente?

---

---

---

---

8 - Quais os elementos da cultura de língua espanhola (Argentina) você identifica no filme?

---

---

---

---

Obrigada!